



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## A ESTAGNAÇÃO DOCENTE DIANTE DE SUAS PRÁTICAS

**Jéssica Camile Felipe Tivirolli<sup>1</sup>; Letícia Da Costa Nunes<sup>2</sup>; Cristiano da Silveira Longo<sup>3</sup>**

UFGD/FCH – Caixa Postal 364, 79.804-970 – Dourados – MS, E-mail: jessica.tivirolli@hotmail.com

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Psicologia e estagiária do LABSPA. <sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia e estagiária do LABSPA. <sup>3</sup> Orientador, Professor FCH, Bolsista PQ CNPq.

Ao ambiente escolar não é dada a devida atenção para o estudo dos fenômenos que envolvem as interações humanas. Nesse ambiente, onde ocorrem práticas diversificadas de educação, surgem os comportamentos estereotipados de professores estagnados por um sistema institucional embrutecido. O objetivo inicial desse estágio era observar as relações na escola, associando nosso estudo a uma prática futura, de modo que pudéssemos causar transformações na instituição escolar e em sua realidade quanto ao processo educacional. Esse trabalho desenvolveu-se numa escola estadual da cidade de Dourados, MS, onde permanecemos durante três meses. Observávamos as aulas dos professores, participávamos de palestras e reuniões, de modo a entrar em contato com a realidade concreta da instituição. Logo começamos a notar as peculiaridades do local, como as relações se estabeleciam e os padrões de comportamento. O comportamento docente transpareceu excesso de autoritarismo, impaciência, desmotivação e falta de criatividade, sendo as didáticas extremamente atreladas a métodos ultrapassados de ensino. Alguns professores, tão mergulhados em suas ações cotidianas, não percebiam que certas atitudes eram degradantes à evolução do aprendizado dos alunos, havendo pouca sensibilidade autocrítica. O discurso institucional valoriza mais as estatísticas do que a própria qualidade do ensino, permanecendo ignorada a cultura escolar a partir de uma perspectiva sócio crítica e, conseqüentemente, ignorando-se a relação professor-aluno e a forma como essa dinâmica dá forma à rotina e ao contexto escolar. A instituição deixa seus rastros, que expõem as marcas de condutas conservadoras e alienação quanto a responsabilidade da escola diante do fracasso discente. A intenção não foi supervalorizar o estudo das relações interpessoais de forma normativa, tal trabalho que desempenhamos abriu-nos um leque de fenômenos característicos, que relatamos da forma como nos apareciam. A partir dos resultados obtidos com a observação participante, criamos estratégias que serão desenvolvidas neste semestre, quando concluiremos o estágio de Psicologia Escolar.